

arquivo & administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v. 7 n. 3 dezembro 1979

o sistema nacional de arquivo
maria do carmo seabra melo fernandes
4.º congresso brasileiro de arquivologia
ombudsman contra a burocracia
terminologia arquivística

as. 70368 Clas. PER
arquivo & Administração
.7 n.3
et./dez.1979

VOCÊ PENSA QUE
ARQUIVO É PAPEL VELHO?

AH, E' ? QUER DIZER
QUE VOCÊ AINDA NÃO
ASSINOU A REVISTA
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO!?

COISA
HORROROSA!

POIS ENVIE JÁ, SEU NOME, ENDEREÇO,
PROFISSÃO E CEP, E INCLUA CHEQUE
NOMINAL NO VALOR DE CR\$ 60,00
PARA A ASSOCIAÇÃO DOS

ARQUIVISTAS BRASILEIROS.

PRONTO! COM ISSO VOCÊ
VAI FICAR POR DENTRO
DA ALDEIA GLOBAL
ARQUIVÍSTICA.

VAI VER O QUÃO FANTASMA-
GÓRICO É DENOMINAR
ARQUIVO PERMANENTE DE
ARQUIVO MORTO...

... E PODERÁ VER TAMBÉM...

COM LICENÇA! POR
OBSEQUIO, ONDE FICA
○ ARQUIVO-MORTO ?

Colunista

v. 7 n. 3 dezembro 1979
 Revista quadrimestral de divulgação da
 Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Conselho Editorial
*Eloísa Helena Riani Marques
 Helena Corrêa Machado
 José Lázaro de Souza Rosa
 José Pedro Pinto Esposal
 Maria de la E. de España Iglesias
 Maria Luiza S. Dannemann*

Redatora-Chefe
Marilena Leite Paes

Secretária
Maria Amélia Gomes Leite

Editoração
*Edições Achiamé Ltda.
 Praia de Botafogo, 210/gr. 905
 Tel.: 286-2549
 22250 Rio de Janeiro - RJ*

Publicidade
*Maity Comunicação Visual Ltda.
 Rua Senador Dantas, 118 gr. 412/413
 Tel.: 222-2436
 20031 Rio de Janeiro - RJ*

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1979-81

Presidente: *Regina Alves Vieira*
 Vice-Presidente: *Rômulo Brügger
 Roland*
 Primeiro Secretário: *Maria Amélia
 Gomes Leite*
 Segundo Secretário: *Maria de Fátima
 Vieira Lopes*
 Primeiro Tesoureiro: *Norma Viegas de
 Barros*
 Segundo Tesoureiro: *Aurora Ferraz
 Frazão*

Conselho Deliberativo

*Astréa de Moraes e Castro
 Gilda Nunes Pinto
 Helena Corrêa Machado
 José Pedro Pinto Esposel
 Maria Luiza S. Dannemann
 Marilena Leite Paes
 Myrthes da Silva Ferreira
 Raul do Rego Lima
 Wilma Schaefer Corrêa*

Suplentes

*Hélio dos Santos
 Jaime Antunes da Silva
 Jainine Resnikoff Diamante
 Maria Amélia Porto Migueis
 Martha Maria Gonçalves
 Maura Esândola Quinhões*

Conselho Fiscal

*Arnaldo Barbosa Cruz
 Fernando Salinas
 Milton Machado*

Suplentes

*Eloísa Augusta Vieira de Almeida
 Marilúcia Ribeiro da Silva*

Arquivo & Administração v.1- n. 0- 1972-

Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.

v. ilust. 28cm quadromestral.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. 1. Associação dos Arquivistas Brasileiros.

CDD 025.171

Q-40368

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o n. 397/D. 20.493/46



sumário

editorial 3

resenha bibliográfica 4

estudos

o sistema nacional de arquivo 7

entrevista

telemig — empresa integrante do sistema telebrás 16

informe 18

várias

4º congresso brasileiro de arquivologia 27

os caminhos da desburocratização 30

ombudsman contra a burocracia 34

terminologia arquivística 34

as empresas a serviço da burocracia 36

navegação da memória 38

crônica

documento destruído é história perdida 40

Correspondência para

Arquivo & Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217

22253 Rio de Janeiro — RJ

Tel.: 246-6637

Preços de assinaturas

Sócios da AAB distribuição gratuita

Não-sócios Cr\$ 60,00

Exemplar avulso

ou atrasado Cr\$ 25,00

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente o pensamento da Associação dos Arquivistas Brasileiros ou dos redatores de *Arquivo & Administração*.

* Permitida a reprodução de artigos desde que seja observada a ética autoral que determina a indicação da fonte.

Distribuição: AAB

Desejamos permuta

Desejamos permuta

Nous désirons échange

We are interest in exchange

ISSN 0100-2244

informações aos colaboradores

Solicitamos aos colaboradores de Arquivo & Administração que atendam às seguintes indicações, ao enviarem seus trabalhos para serem publicados:

1. Preparação dos originais

Os textos devem ser datilografados em laudas de 20 linhas, com espaço três, cada linha de 72 batidas, com duas cópias e não devem ter menos de 200 ou mais de 400 linhas. Se ultrapassarem este total máximo devem ser acompanhados de indicação de capítulos, pois serão editados em duas ou mais vezes. Cada trabalho deverá conter:

- a) Uma abertura datilografada em lauda separada, em no máximo 10 linhas, apresentando as principais idéias do trabalho, no sentido de motivar o leitor.
- b) O desenvolvimento, que é o trabalho propriamente dito, dentro do espaço acima indicado.
- c) Referências bibliográficas.
- d) Currículo do autor, em no máximo 5 linhas.

2. Preparação das referências bibliográficas

Devem ser numeradas e apresentadas em ordem alfabética, observando-se as seguintes normas baixadas pela ABNT:

Publicação avulsa (livro, folheto, tese, etc.) — sobrenome do autor, prenome(s) abreviado(s), título, local, editor, data, número de páginas ou indicação de página(s) determinada(s). Em caso de dois autores, mencionar ambos; mais de três, mencionar o primeiro seguido de *et alii*.

Artigo de periódico — autor(es), título do artigo, título do periódico, indicação de volume, número, páginas inicial e final, data.

3. Normas gerais de publicação

Os trabalhos serão aceitos desde que representem material original do autor, dependendo a sua publicação da apreciação de um conselho editorial, e sob a condição de que possam sofrer revisão por parte da Editoria, no sentido de adaptá-los à publicação. Qualquer modificação de estrutura ou conteúdo será previamente acordada com o autor.

4. Apresentação de teses ou trabalhos científicos

Devem ser acompanhados de resumo, datilografado, em no máximo 20 linhas, currículo do autor, datilografado, em no máximo 5 linhas e histórico do trabalho, justificando-o, datilografado, em no máximo 10 linhas. Os resumos serão publicados na seção Resenha bibliográfica.

5. Ilustrações, gráficos, tabelas e fotos

Os trabalhos enviados poderão ser acompanhados de ilustrações, gráficos, tabelas e fotos, que poderão sofrer modificações de tamanho e forma no sentido de adaptá-los à linha gráfica da revista.



O ano de 1979 foi pródigo em realizações, ficando marcado pela comemoração das Semanas Internacionais de Arquivo em todos os países filiados ao Conselho Internacional de Arquivo — CIA e pela promoção do 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia, que se realizou de 14 a 19 de outubro, no Rio de Janeiro, com a presença de 800 participantes, representando todos os Estados e o Território de Rondônia.

A luta para a criação das carreiras de arquivista e de técnico de arquivo, pretensão dos profissionais de Arquivologia que

ocupam cargos pertencentes aos quadros do serviço público, foi desfechada pela AAB, com expediente encaminhado ao Diretor-Geral do DASP.

A carreira de arquivista, de acordo com a Lei nº 284 de 28/10/36, existia em alguns quadros, porém não escalonada. Posteriormente, em 1941, com a reforma dos quadros ministeriais, a carreira foi desdobrada, surgindo o arquivologista, com as funções de planejamento, organização e orientação, ao lado do arquivista, como seu auxiliar. Esta atribuição, entretanto, contrariava as

funções universalmente atribuídas ao arquivista, que é o profissional que tem a seu cargo as maiores responsabilidades na hierarquia funcional, como acontece na Europa e na América, onde ele é pessoa de cultura e conhecimentos altamente especializados.

O título de arquivista nos países desenvolvidos, é também atribuído aos dirigentes máximos dos Arquivos.

Com a Lei nº 3.780, de 12/7/60, aprovando o Plano de Classificação de Cargos, a carreira foi mantida, com funções auxiliares, relegada a plano inferior, em nível bastante baixo, e o arquivologista transformou-se em documentarista, denominação muito em voga na ocasião, por influência dos serviços de documentação que, entretanto, não possuíam documentos de arquivo.

Mais tarde, a Lei nº 4.084, de 1962, permitiu ao bibliotecário o desempenho das funções de documentalista, exigindo para o preenchimento destes cargos e inscrição em concurso, o diploma de bibliotecário.

Atualmente, com o Plano de Classificação em vigor, os ocupantes de cargos de arquivista foram incluídos na categoria profissional de agente administrativo, e os documentaristas transformaram-se em bibliotecários.

Finalmente, com o advento da Lei nº 6.546, de 4/7/78, foram regulamentadas as profissões de arquivista e de técnico de arquivo; a primeira em nível superior, e a segunda, com especialização em nível médio, de 2º grau. Esta é a razão de nossa luta. Precisamos, quanto antes, corrigir tais erros. Nosso trabalho será sempre em favor da dignificação do profissional de Arquivo, lutando cada vez mais para conseguirmos níveis compatíveis com seus encargos e responsabilidade.

Regina Alves Vieira

resenha bibliográfica

Bibliografia de publicações periódicas especializadas em Arquivo, existentes na Biblioteca do Arquivo Nacional.

Periódicos Brasileiros

1. ANAES DA BIBLIOTECA E ARQUIVO PÚBLICOS DO PARÁ. Belém, SEC, 1902-; 1902-16, v.1-9; 1969, v.11.
 2. ANAES DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ. Fortaleza, Of. Gráf. da Caia Pública, 1933-; 1933, v.1; 1963, v.9.
 3. ANAIS DO ARQUIVO DO ESTADO DA BAHIA. Salvador, 1917-; 1917-18; 1920; 1922-25; 1928-29; 1931-32; 1934-35; 1937-38; 1941; 1945-47; 1949; 1952; 1957; 1959-60; 1968; 1970-72; 1976-77.
 4. ANAIS DO ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, DAC/SEC, 1977-; 1977-78;
 5. O ARCHIVO; revista destinada à vulgarização de documentos geográficos e históricos do Estado de Mato Grosso. Cuiabá, Tip. da Gazeta Oficial, 1905-; 1905, 1 (1-3).
- OBS.: Publicação feita sob os auspícios do Exmo. Sr. Cel. Antonio Paes de Barros.
6. ARQUIVO; boletim informativo. São Paulo, Divisão de Arquivo do Estado, 1976-; 1976, 1 (1-2).
 7. ARQUIVO DO AMAZONAS. Manaus, Divisão de Arquivo Público, 1906-; 1974, v.9.
- OBS.: Foi editado de 1906-1908. Reiniciada a edição em 1974.
8. ARQUIVO DO DISTRITO FEDERAL; revista de documentos para a história da cidade do

Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, SEC, 1894-; 1894-97; 1950-54.

Obs.: A primeira fase 1894-97 foi dirigida pelo Dr. Mello Morais. Reapareceu em 1950 com o mesmo título.

9. ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972-; 1972-79, v.1-7.

10. ARQUIVO HISTÓRICO DO ITAMARATI. Rio de Janeiro, MRE, Seção de Publicações, 1951-; 1951-52; 1960; 1964.

11. ARQUIVOS. Recife, Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, 1942-; 1942, 1 (2); 1945-51, 4-10 (7-20).

12. BOLETIM — Arquivo do Estado de São Paulo. São Paulo, 19-; 1943-52, v.4-9; 1953-61, v.11-15; 1962, v.16.

Obs.: Nova fase a partir do v.9.

13. BOLETIM DA DIVISÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS DO ARQUIVO PÚBLICO ESTADUAL DE PERNAMBUCO. Recife, Secretaria de Justiça, 19-; 1967, 2 (1).

14. BOLETIM DO ARQUIVO DO PARANÁ. Curitiba, Departamento Estadual de Arquivo e Microfilmagem 1976-; 1976-79, 1-4 (0-4).

15. BOLETIM DO ARQUIVO MUNICIPAL DE CURITIBA. Curitiba, Imp. Paranaense, 1906-; 1906-1908.

16. BOLETIM DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO. Aracaju, SEC, 1978-; 1978.

17. MENSÁRIO DO ARQUIVO NACIONAL. Rio de Janeiro, 1970-; 1970-79, 1-10.

18. REVISTA DO ARQUIVO MUNICIPAL. São Paulo, Prefeitu-

ra, Div. de Arquivo Histórico, 1934-; 1934-55; 1969; 1974-77.

19. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO. Recife, 1946-; 1948; 1952-76.

20. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS. Maceió, SEC, 1962; 1962 (1).

21. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre, Liv. do Globo, 1921-; 1921-30, 1-23.

Obs.: Título a partir de 1927: REVISTA DO MUSEU E ARQUIVO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL.

22. REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. Belo Horizonte, 1896-; 1896-1979.

Obs.: De 1896-1898 editada em Ouro Preto. Interrompida em 1937 (v.25) recomeçou em 1975 (v.26).

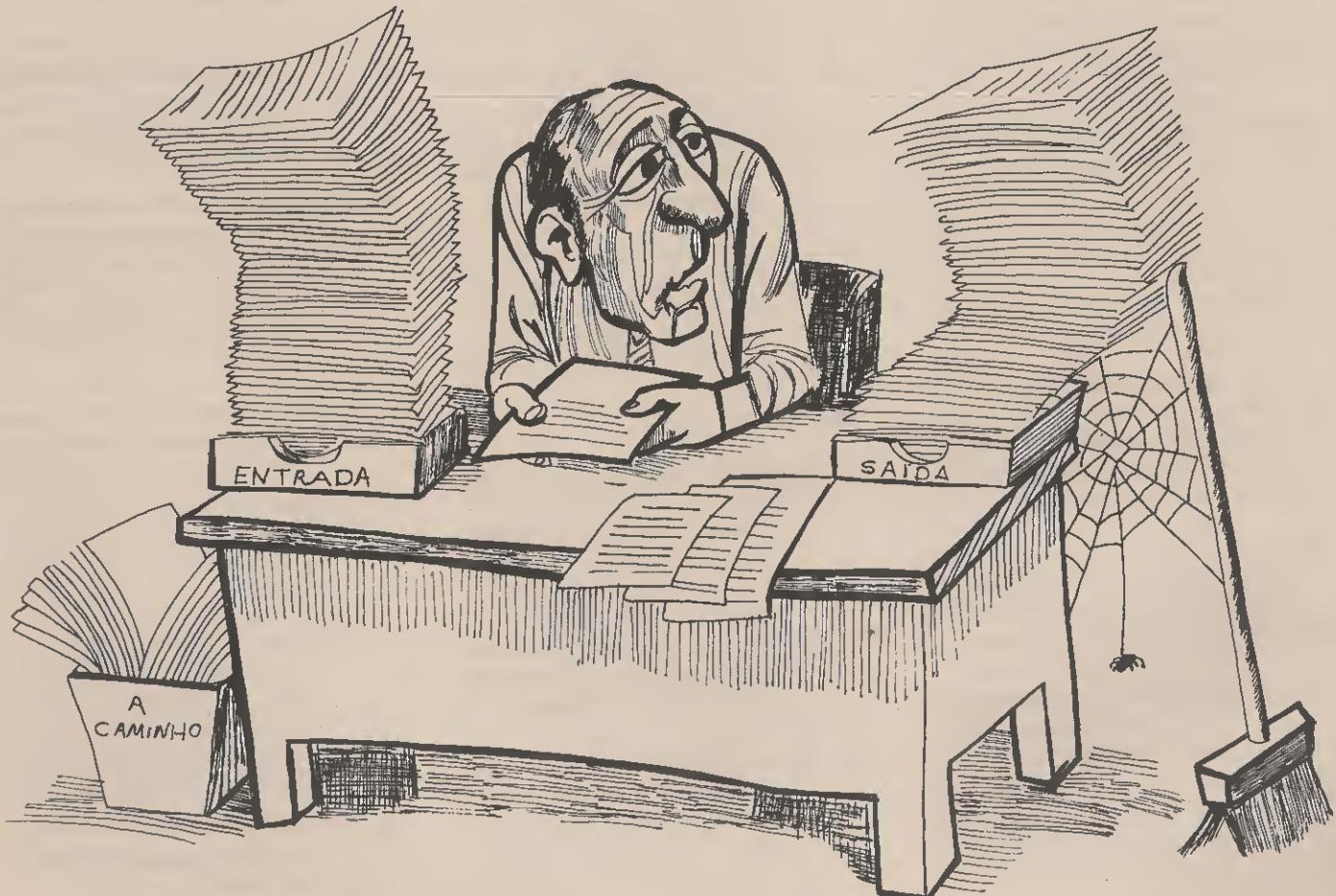
Revista do Museu e Arquivo Públíco do Rio Grande do Sul ver Revista do Arquivo Públíco do Rio Grande do Sul.

Periódicos Estrangeiros

23. THE AMERICAN ARCHIVIST. Chicago, The Society of American Archivist, 1938-; 1938-1979.
24. ANAIS DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1920-; 1920-22, 1-3 (1-12).
25. ANNUAIRE — Conseil International des Archives. Paris, CIA, 1979; 1979, 1v.
26. ANNUAL REPORT OF ARCHIVIST OF THE UNITED STATES. Washington, The National Archives, 19-; 1944-45, 1v.

27. ANNUAL REPORT OF THE NATIONAL ARCHIVES OF INDIA. New Delhi, Director of Archives, 1970- ; 1970, 1v.; 1971, 1v.; 1977, 1v.
28. THE ARAB ARCHIVES; the journal of the Arab Regional Branch, International Council of Archives. Bagdad, 1975- ; 1975, 1v.
- Obs.:* Texto em inglês e árabe.
29. DER ARCHIVAR, mitteilungsblatt für deutsches archivwesen. Deusseldorf, Nordrhein-Westfälischen Hauptstaatsarchiv, 1978- ; 1978, 31(1); 1979, 32 (1-2).
30. ARCHIVARIA. Canada, Public Archives, 1975- ; 1975/76.
31. ARCHIVES. Québec, Association des Archivistes du Québec, 19- ; 1974, 1 n°.
32. ARCHIVES NATIONALES. Algéria, Direção Central dos Arquivos Nacionais, 1973- ; 1973; 1978.
33. ARCHIVOS. Colombia, Academia Colombiana de Historia, Sección de Archivos y Microfilmes, 1967- ; 1967-72.
34. ARCHIVUM; revue internationale des archives. Paris, CIA, 1951; 1951-79.
35. ARQUIVO HISTÓRICO DA MADEIRA. Funchal, Arquivo Distrital do Funchal, 1931- ; 1932, v.2(1-4); 1933, v.3(1-3); 1934-35 v.4(1-2); 1959, v.11.
36. ARQUIVOS DE ANGOLA. Luanda, Museu de Angola, 1943- ; 1943; 1944-48; 1950-53; 1955.
- Obs.:* 2ª série em 1943.
37. BOLETIM – Arquivo Histórico de S. Tomé e Príncipe. São Tomé e Príncipe, 1970- ; 1973, 3 (5).
38. BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO E DA BIBLIOTECA DO MUSEU DE ANGOLA. Luanda, Museu de Angola, 1954- ; 1954, n.21-22.
39. BOLETIN. Santa Fé, Archivo General de la Provincia, 1969- ; 1969; 1975/76.
40. BOLETIN DE LA ANABA. Madrid, Asociación Nacional de Bibliotecarios, Archiveros y Arqueólogos, 19- ; 1977, 27 (3).
41. BOLETIN DE LA ASOCIACION ARCHIVISTICA ARGENTINA. Buenos Aires, 1970- ; 1973, 3 (7-8); 1974, 4 (10); 1975, 5 (12).
42. BOLETIN DE LA ASOCIACION PERUANA DE ARCHIVISTOS. Lima, 1976- ; 1976, n.1.
43. BOLETIN DE LA ESCUELA NACIONAL DE BIBLIOTECARIOS Y ARCHIVISTAS. Mexico, Talleres Graficos de la Nacion, 19- ; 1960, t.4 n.16; 1962, t.5 n.29.
44. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Caracas, 1923- ; 1923-35, 1-19 (1-73); 1936, 20 (77); 1938, 23 (90-91); 1948-49, 36 (142-45); 1950, 37 (147-48); 1951, 38 (152); 1952, 39 (157); 1953, 40 (160-62); 1954, 41 (163); 1955, 42 (168); 1956, 43 (170-73); 1957-65, 45-55 (178-208); 1966, 56 (210); 1967, 57 (213); 1968-77, 58-67 (214-233).
- Obs.:* Título até 1938 — BOLETIN DEL ARCHIVO NACIONAL.
45. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Ciudad Trujillo, 19- ; 1953-59.
46. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Guatemala, Ministerio de Gobernación, 1967- ; 1967, 1 (1).
- Obs.:* Segunda época.
47. BOLETIN DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Mexico, Secretaría de Gobernación, Dirección General de Información, 1930- ; 1930-32; 1955-59.
Boletín del Archivo Nacional
ver Boletín del Archivo General de la Nación, Caracas.
48. BOLETIN DEL ARCHIVO NACIONAL. La Habana, Archivos de la República de Cuba, 19- ; 1943-46, n.42-45; 1949, n.48; 1954-58, n.53-57.
49. BOLETIN DEL COMITE DE ARCHIVOS. La Habana, Comisión de Historia del Instituto Panamericano de Geografía e Historia, 1958- ; 1958, 1 (1-3).
50. BOLETIN INFORMATIVO DEL ARCHIVO NACIONAL DE PANAMA. Panama, 1974- ; 1975-76, 2-6.
51. BOLETIN INTERAMERICANO DE ARCHIVOS. Cordoba, Centro Interamericano de Archivos, 1974- ; 1974-76.
52. BULLETIN — Conseil International des Archives. Paris, CIA, 1973- ; 1973-78, 1-10.
53. BULLETIN — International Council in Archives Microfilm Committee. Madrid, Centro Nacional del Microfilme, 1972- ; 1972-78.
54. BULLETIN DU COMITE DES ARCHIVES D'ENTREPRISES. Bruxelles, CIA, 1978- ; 1978-79.
55. BULLETIN OF THE NATIONAL REGISTER OF ARCHIVES. London, Historical Manuscripts Commission, 1948- ; 1948-61, n.1-11.
56. LA GAZETE DES ARCHIVES. Paris, Association des Archivistes Français, 1947- ; 1947-53, n.1-13; 1954, n.15-16; 1955-59, n.18-26; 1960, n.28 e 30; 1961-71, n.32-75.
57. THE INDIAN ARCHIVES. New Delhi, National Archives of India, 197- ; 1977, 26 (1-2).
58. INFORMATIVO DEL ARCHIVO NACIONAL. Chile, Archivo Nacional, Biblioteca, 1978- ; 1979.
59. JOURNAL OF THE SOCIETY OF ARCHIVISTS. London, 19- ; 1971, v.4 (4); 1972, v.4 (5-6); 1973, v.4 (7-8); 1974, v.5 (1-2); 1975, v.5 (4); 1976, v.5 (5-6); 1978, v.6 (1-2); 1979, v.6 (3).
60. RAPPORT ANNUEL — Archives Publiques. Canadá, 1976/77, 1v. ; 1978, 1v.
- Obs.:* Texto em francês e inglês

61. RASSEGNA DEGLI ARCHIVI DI STATO. Roma, 19- ; 1960-62; 1970-76.
62. REPORT OF ACTIVITIES — Central Zionist Archives. Jerusalem, 1971/77, 1v.
- REVISTA DE LOS ARCHIVOS NACIONALES *ver* REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL. San Jose, Costa Rica.
63. REVISTA DEL ARCHIVO CENTRAL. Lima, Universidad Nacional de San Marcos, 1966- ; 1966, 1 (1-2).
64. REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL ADMINISTRATIVO. Montevideo, 1885- ; 1885-89, v.1-4; 1916-22, v.5-12.
65. REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Buenos Aires, 1971; 1971-74, n. 1-4; 1976, n.5.
66. REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Lima, Instituto Nacional de Cultura, 19- ; 1959-62, 23-26; 1971, 29; 1972, v.1; 1973, v.2.
- Obs.:* Título anterior — REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL DEL PERU. Era semestral. A partir de 1972 — anual.
67. REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL. San Jose, Costa Rica, 19- ; 1952, 16 (7-12); 1953-57, 17-21 (1-12); 1959, 23 (1-12); 1961-63, 25-27 (1-12); 1964, 28 (7-12); 1965-66, 29-30 (1-12).
- Obs.:* Título até o v.29 — REVISTA DE LOS ARCHIVOS NACIONALES. San Jose, Costa Rica.
68. REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL. Bogotá, Instituto Colombiano de Cultura, 1936-1947, 1977- ; 1977, n.76, segunda serie n.1.
- REVISTA DEL ARCHIVO NACIONAL DEL PERU *ver* REVISTA DEL ARCHIVO GENERAL DE LA NACION. Lima.
69. REVUE DES BIBLIOTHEQUES ET ARCHIVES DE BELGIQUE. Bruxelles, Bibliothèque Royale de Belgique, 1903- ; 1903-09, v.1-7.



várias



Realizou-se, de 14 a 19 de outubro de 1979, no Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), o 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia, promovido pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, com a colaboração de diversas instituições públicas e privadas, integrando a programação das Semanas Internacionais de Arquivo, celebradas em todo o mundo, de 1º de outubro a 15 de dezembro de 1979, por sugestão do Conselho International de Arquivo.

O evento contou com a participação de cerca de 800 profissionais, entre arquivistas, administradores, historiadores, bibliotecários, museólogos, educadores, sociólogos, tendo como Presidente de honra o Ministro da Justiça, Petrônio Portella e como patrono o Deputado Célio Borja.

Em virtude do crescente interesse e conscientização das autoridades governamentais referente aos arquivos e sua função de depositários da memória nacional, demonstrado através de ações objetivas tais como a recente regulamentação das profissões de arquivista e técnico de arquivo, a criação do Sistema Nacional de Arquivo e outras medidas que visam a preservação dos bens culturais do país, a comissão organizadora do Congresso elegeu como tema central do evento *Os arquivos e sua utilização*, com a finalidade de não só ressaltar sua importância nas áreas da Administração e da História mas, sobretudo, destacar sua contribuição para a ciência e a tecnologia, bem como seu significado como registro fiel da vida cotidiana do indivíduo e da população, em todos os aspectos: artístico, social, político, religioso, moral, recreativo, etc.

O Congresso foi oficialmente instalado no dia 14, em sessão solene de abertura, realizada no Palácio da Cultura-MEC, presidida pelo Ministro Petrônio Portella e integrando a mesa Josué Alves Ribeiro Chagas, Presidente da Associação Brasileira do Microfilme, Reny Horokoski Barrozo, representando a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Oswaldo Trigueiro do Valle, Secretário de Administração do governo do Estado da Paraíba, Favorino Mércio, representante do Governo do Rio Grande do Sul, Marcos Almir Madeira, representando o Ministro da Educação e Cultura, José Pedro Espesel, Presidente da comissão organizadora do 4º CBA, Regina Alves Vieira, Presidente da AAB, Deputado Célio Borja, patrono do 4º CBA, Milton Lisboa, representante do Secretário do Estado de Justiça do R.J., Raul Lima, Diretor-Geral do Arquivo Nacional, Rubens d'Almada Horta Porto, representando a Fundação Getúlio Vargas, Bolívar Azzi Lopez, Diretor da Kartro S/A.

Além das saudações da Presidente da AAB e de Maria Haydéé Pereira Argemi, representante das delegações estaduais, discursaram Célio Borja e Petrônio Portela.

Durante a cerimônia foi lançado um carimbo postal comemorativo do 4º Congresso Brasileiro de Arquivologia, pelo Sr. Reny Horokoski Barrozo.

A sessão solene foi encerrada com um recital do violonista Everton Glöeden, promovido pelo Instituto Nacional de Música da FUNARTE.

A programação oficial iniciada no dia 15, que contou com a contribuição de especialistas e técnicos de renome nacional e internacional, constituiu-se de cinco sessões plenárias, quatro de temas livres, uma especial, um Curso de Microfilmagem de Desenhos Técnicos, ministrado pelos profs. Maria de Lourdes Claro de Oliveira e José Lázaro de Souza Rosa, além de três seminários, a saber: 2º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil, promovido pelo Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDCS), presidido por Octaciano Nogueira, Diretor-Geral do Departamento de Imprensa Nacional e coordenado por Maria Cecília Westphallen, professora da Universidade Federal do Paraná e Francisco de Assis Barbosa, da Fundação Casa de Rui Barbosa; 2º Seminário Brasileiro

de Preservação e Restauração de Documentos, presidido por Sergio Guimaraes de Lima, Chefe do Laboratório de Conservação e Restauração do Museu da República e coordenado por Maria Luiza Ramos de Oliveira Soares, da Fundação Casa de Rui Barbosa e Almir Paredes Cunha, Diretor da Escola de Belas-Artes da UFRJ; e o Arquivo Médico no Contexto Hospitalar, promovido pela Associação Brasileira de Arquivos Médicos e Estatística (ABAME).

Realizaram-se, ainda, durante o Congresso: Reunião de Diretores de Arquivos Públicos Estaduais, promovida pelo Diretor-Geral do Arquivo Nacional, Raul Lima; Reunião dos Diretores dos Núcleos Regionais da AAB, promovida pela sua Presidente; Reunião Exploratória para Formação de Grupos de Trabalho, objetivando a elaboração de Códigos de Assuntos por Áreas Específicas.

Nas sessões plenárias foram apresentados trabalhos abordando os seguintes temas: 1. A Utilização dos Arquivos na Administração; 2. A Utilização dos Arquivos como Fonte Primária da História; 3. A Utilização dos Arquivos na Ciência e na Tecnologia; 4. A Utilização Popular dos Arquivos; 5. A Integração dos Arquivos nos Centros de Informação.

No hall do 5º andar da UERJ, realizou-se uma exposição que contou com a participação da Kartro S/A e da Companhia Industrial Zornita, Equipamentos de Gerência, firmas especializadas em equipamentos de arquivo, bem como de instituições que editam publicações técnicas no campo da Documentação.

Paralelamente à realização do Congresso, foram oferecidos dois espetáculos teatrais: *Música e Poesia Popular – Cordel*, com o Conjunto Entradas e Bandeiras, no Planetário da Gávea, promovido pelo Departamento Geral de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Município do Rio de Janeiro; *Papa Highrite*, peça de Oduvaldo Vianna Filho, no Shopping Center da Gávea, numa cortesia do Teatro dos 4.

O 4º CBA transcorreu dentro de um clima de entusiasmo e interesse, face ao nível dos trabalhos apresentados e da participação marcante dos congressistas.

A sessão de encerramento, realizada no dia 19 sob a presidência do Diretor

do Arquivo Nacional, contou com a participação especial do professor Manoel Lelo Bellotto, que proferiu conferência sobre o tema: *Universidade, Idéia, Compromisso*.

Como resultado final dos trabalhos foram elaboradas e divulgadas as seguintes recomendações e mocções:

**Recomendações
do 4º Congresso Brasileiro
de Arquivologia**

1. Que sejam incluídas nos planos de classificação de cargos dos servidores públicos das áreas federal, estadual e municipal, as categorias funcionais de arquivista e técnico de arquivo em níveis compatíveis com os deveres e responsabilidades estabelecidos pela Lei nº 6.546, de 4-7-78, regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 6-11-78.
 2. Que o provimento dos cargos de direção e chefia dos arquivos seja privativo dos profissionais de arquivo legalmente habilitados.
 3. Que sejam intensificados os contatos com as autoridades governamentais, visando à criação do Conselho Federal de Arquivologia.
 4. Que a Associação dos Arquivistas Brasileiros solicite ao Ministério do Trabalho o estabelecimento de normas orientadoras para a concessão do registro de arquivistas e técnicos de arquivo, nos termos da Lei nº 6.546, de 4-7-78, colocando-se à sua disposição para o assessoramento que se fizer necessário na elaboração dessas normas.
 5. Que o Governo Federal promova a reformulação da legislação referente ao Sistema Nacional de Arquivo (Sinar) e ao Sistema de Serviços Gerais do DASP (Sisg), a fim de que os arquivos, nas suas três idades, integrem um único sistema.
 6. Que seja proposta ao Sinar a normatização de procedimentos técnicos nos arquivos, objetivando a uniformidade indispensável à aplicação da automação, a fim de garantir a integração dos arquivos nas redes nacionais de informação.
 7. Que seja pleiteada, junto à Comissão de Informática, da Secretaria Especial de Informática, recentemente cria-

da, a designação de um representante da AAB para integrar a referida Comissão, a exemplo do que ocorre em relação ao Sinar, a fim de que se estabeleça o necessário entrosamento entre Arquivologia e Informática.

8. Que o Conselho Federal de Educação seja alertado para a inconveniência da proliferação indiscriminada de cursos superiores de arquivo em locais sem condições de funcionamento eficiente, bem como para a necessidade de estimular a criação desses cursos onde tais condições se façam presentes.
 9. Que seja incentivada nas escolas de 2º grau a criação de cursos profissionalizantes para técnicos de arquivo.
 10. Que as instituições credenciadas junto ao Conselho Federal de Mão-de-Obra sejam sensibilizadas a ministrar cursos de formação de técnicos de arquivo, nos termos do artigo 1º, inciso V, da Lei nº 6.546, de 4-7-78.
 11. Que sejam apoiadas todas as iniciativas que visem ao aprimoramento dos professores de arquivo, a níveis superior e profissionalizante de 2º grau.
 12. Que as autoridades e legisladores sejam alertados para a necessidade, com relação à microfilmagem, da adoção de medidas mais enérgicas que evitem a destruição de documentos sem que tenham sido submetidos à avaliação e seleção preconizada pela Arquivística.
 13. Que a AAB constitua um grupo de trabalho para estudar o anteprojeto da nova regulamentação da Lei nº 5.433, de 8-5-68, que dispõe sobre a microfilmagem de documentos, encaminhando sugestões à Secretaria-Geral do Ministério da Justiça, em tempo hábil, de acordo com a Portaria nº 965, de 27-9-79.
 14. Que a AAB encaminhe ao Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDCS) proposta de constituição de um grupo de trabalho, nos termos da moção nº 6 do 2º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil.
 15. Que os arquivistas sejam conscientizados da necessidade de especialização para assumirem o papel que lhes compete exercer nos arquivos de documentos técnicos e científicos sob sua responsabilidade.
 16. Que os administradores sejam sensibilizados para a importância da contribuição do arquivo no processo decisório.

17. Que os arquivos sejam adequadamente posicionados na estrutura organizacional das instituições.
 18. Que os responsáveis pelos arquivos sejam alertados para a inconveniência da realização de exposições itinerantes de documentos originais, procedimento atentatório à segurança dos acervos.
 19. Que sejam promovidas campanhas educacionais, junto aos estabelecimentos de ensino, em todos os níveis, no sentido de estimular a freqüência aos arquivos, criando o hábito de utilização dos documentos para fins de pesquisa.

Moções do 2º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil

1. Que os responsáveis pelos arquivos promovam estudos no sentido de conhecerem o perfil dos usuários, visando seu adequado atendimento.
 2. Que os arquivistas promovam a conscientização dos pesquisadores, especialmente os universitários, no sentido de que seja respeitada a integridade dos acervos documentais, patrimônio da comunidade.
 3. Que sejam promovidas campanhas de sensibilização junto aos detentores de documentos de valor para a comunidade, no sentido de que sejam entregues à custódia dos arquivos locais.
 4. Que o *Guia Preliminar de Fontes para a História do Brasil – Instituições governamentais no município do Rio de Janeiro*, apresentado neste Seminário, seja divulgado em todo o território nacional para que possa servir de modelo e subsídio para realizações semelhantes.
 5. Que o 3º Seminário de Fontes Primárias de História do Brasil focalize o tema da organização administrativa brasileira, sob o aspecto estrutural e funcional, nos níveis federal, estadual e municipal, com vistas a propiciar um instrumental de apoio para o arranjo de fundos dos arquivos públicos.
 6. Que o Grupo de Documentação em Ciências Sociais (GDCS), atualmente sob a presidência da Fundação Getúlio Vargas, constitua um grupo de trabalho para elaborar projeto de levantamento e estudo comparativo da legislação pertinente à documentação de arquivos, em nível federal, estadual e



Célio Borja na sessão de abertura do 4º CBA, ao lado de Regina A. Vieira e Petrônio Portella.

municipal, nos termos da proposta apresentada neste Seminário por Aurélio Wander Bastos, em seu trabalho *A ordem jurídica e os documentos de pesquisa no Brasil*.

Arquivo Médico e Estatística.

4. Que seja divulgado, através das autoridades de saúde, a nível federal, estadual e municipal, a importância do SAME centralizado, integrado com

prontuário único como normas básicas para o funcionamento dos hospitais oficiais e particulares.

5. Que os Ministérios da Educação e Cultura e da Saúde, sejam sensibilizados, no sentido de patrocinarem publicações sobre o SAME.

6. Que seja incentivada a editoração de publicações na área de Arquivo Médico.

7. Que seja estimulada a promoção de cursos, em nível de 2º grau, com o fim de formar profissionais para o SAME.

8. Que sejam promovidos cursos de aperfeiçoamento, ou especialização, em nível de pós-graduação, em Arquivo Médico e Estatística, para grangear recursos humanos de nível superior.

9. Que se tente junto aos dirigentes dos Serviços de Arquivo Médico e Estatística, e respectivas administrações hospitalares, apoio para a permissão de estágios nos setores de Arquivo Médico, a fim de se promover treinamento de pessoal.

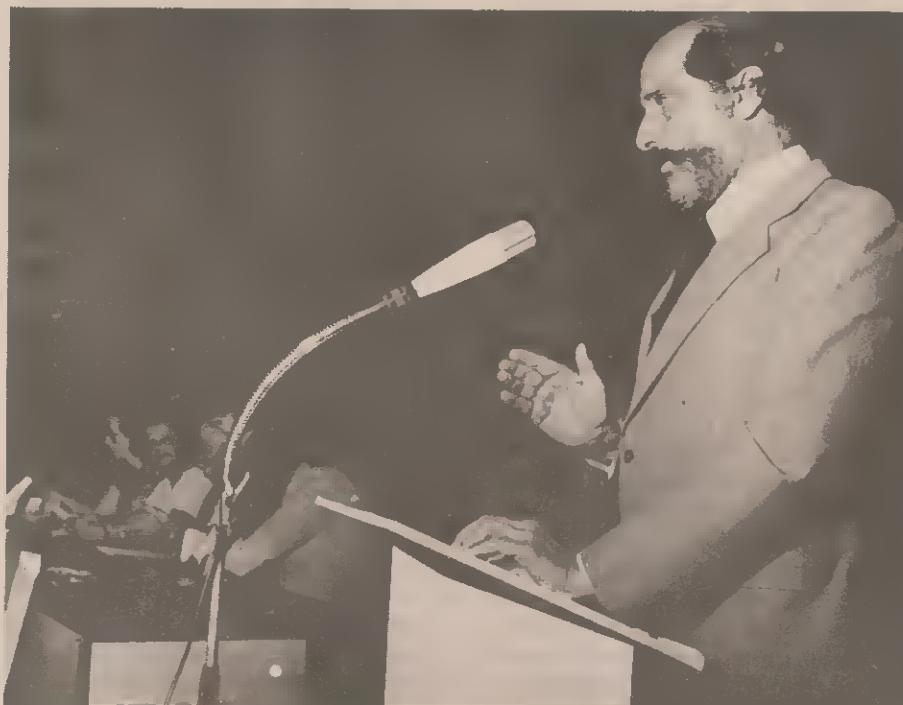
10. Que se implante nos ciclos básicos das faculdades da área médica disciplina sobre documentação médica.

Recomendações do 2º Seminário Brasileiro de Preservação e Restauração de Documentos

1. Que sejam criados centros regionais para tratamento e divulgação de trabalhos técnicos.
2. Que seja incentivada a criação de cursos de graduação e especialização em preservação e restauração de documentos.
3. Que seja estimulada a criação de uma associação de classe dos profissionais da área de preservação e restauração de documentos.

Recomendações do Seminário O Arquivo Médico no Contexto Hospitalar

1. Que o Arquivo Médico seja integrado ao Sinar.
2. Que o Arquivo Médico seja organizado, nas unidades hospitalares, com padronização de normas referentes a estrutura e rotinas de serviço.
3. Que sejam implantadas técnicas arquivísticas básicas nos Serviços de



Manoel Lelo Belloto na sessão de encerramento do 4º CBA.